

POLO DE IMAGEM	DESIGNERS DO BRASIL – PROGRAMA JACQUELINE TERPINS
-----------------------	--

Entrevistado Depoimento: Jacqueline Terpins	Cidade São Paulo	Estado São Paulo	ÁUDIO: XX
EP () São Paulo () SLP()	Direção		Time Code ()Sim (X)Não
Responsável Transcrição Estação História	Data de Transcrição 10 de outubro de 2016		DAT ()Sim (X)Não

00:04 Jackie: A temperatura é uma grande ferramenta de trabalho. O fogo ele liberta a matéria prima, ele trás a translucidez do vidro em estado sólido. E o gelo é a mesma coisa. A água em baixíssima temperatura solidifica e se assemelha ao cristal.

00:33 Adélia: e aí Jack.

Jackie: e aí...

Adélia: tudo bom?

00:35 Jackie: tudo bom querida. Prazer te ver aqui.

Adélia: que bom estar aqui no seu espaço de trabalho...

Jackie: é...

00:41 Adélia: aqui que você desenvolve as coisas.

00:43 Jackie: aqui que eu desenvolvo. Eu diria eu quase me escondo e procuro sossego.

00:52 Adélia: Jacqueline Terpins construiu uma trajetória com muita personalidade no trabalho de objetos de vidro soprado. Ela desenvolveu uma linguagem muito dela. É uma linguagem que explora a fluidez desse material, a possibilidade de curvas orgânicas com uma sensualidade que ao mesmo tempo é muito delicada e é muito forte.

01:16 A medida em que o tempo foi passando, ela foi usando essa mesma linguagem com outros materiais que também fazem uso do calor na sua transformação.

01:35 Jackie: esta série toda, aqui eu uso pra a argila e as espátulas de acabamento...coisas loucas que eu invento pra texturas, livros... que vão desde fundo do mar, oceanos à pedras, âmbar, cavernas brasileiras aonde eu busco inspiração. É na observação do entorno.

02:08 Eu vi esta...esta enguia de água profunda que eu achei de uma beleza na forma, como ela se mexe, e eu parti então pra fazer vários desenhos me baseando na forma dela.

02:27 Então, pensando na nossa enguia...

02:52 Numa vidraria existe o que a gente chama de praça vidreiro. Um vidreiro nunca trabalha sozinho, ele sempre trabalha com mais uma pessoa ou mais duas, ajudantes. Por que, porque o cristal tem um tempo aonde ele se solidifica e esse tempo é curto.

03:15 Nós combinamos antes do trabalho o que nós vamos fazer pra chegar nesta forma, passo a passo.

03:49 Eu uso a argila como meio, como um meio de...de me expressar. Eu não tenho a intenção de fazer dela cerâmica.

04:01 Adélia: e aí eventualmente isso aqui vira, se torna um...um objeto que depois você vai fazer no vidro, você vai procurar esse mesmo movimento e tudo.

04:12 Jackie: exatamente. Essa argila já solidificada, uma peça já resolvida eu discuto com o vidreiro quais os passos que nós vamos fazer pra chegar na... na peça certa, na conformação certa.

04:40 Muitas vezes a vidraria, apesar de eu desenvolver os protótipos com os vidreiros, eu interfiro principalmente nas primeiras peças que é a prototipagem eu corto, eu interfiro, eu faço alguma coisa pra dar o encaminhamento certo.

05:01 O próprio fogo faz polimento e dá brilho e dá acabamento na peça.

05:13 Como cristal tem vida própria, ele flui, ele não é estático, ele me propõe novas formas. Então estou procurando esta, mas isso não quer dizer que eu faço ela mas ele já me mostrou uma outra meio de caminho. Então eu...eu tanto observo a natureza, eu tanto faço antes o projeto...o projeto enfim, a criação como ele me indica os caminhos, novos caminhos, ainda mais quando há um erro, porque é do erro que você dá novos passos também, passos que a minha razão não me mostrou;

05:53 Eu nasci em Campina Grande, na Paraíba, mas muito bebezinha meus pais foram pra o Rio de Janeiro, migraram pra o Rio, então toda minha infância e adolescência e até o início da faculdade foi no Rio de Janeiro aonde eu acho que esse contato direto com a natureza me marcou pra o resto da vida.

06:19 Fiz vestibular na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e paralelo às Belas Artes comecei a procurar cursos fora de Artes Plásticas. Na época o Rio de Janeiro borbuhava, você tinha o MAM-Museu de Arte Moderna com Ana Bella Geiger, Ligia Papi, Frederico de Moraes na parte visual e o Ivan Serpa e com o Ivan Serpa era assim, pra mim até hoje foi o meu mestre de me ensinar a observar, de me ensinar...a importância do olhar e o Ivan mostrou esse filme do consulado tcheco, de uma fábrica de cristal, aonde os vidreiros sopravam o cristal e eu

TRANSCRIÇÃO – ÁUDIO: XX – POLO DE IMAGEM {DESIGNERS DO BRASIL – PROGRAMA JACQUELINE TERPINS} 1

lembro, tinha som de jazz esse vídeo e eu fiquei absolutamente encantada, fascinada e eu olhei pra aquilo e disse: é isso que eu quero.

07:16 A entrada de uma mulher numa vidraria na área do quente é tabu em qualquer lugar do mundo. Existia uma vidraria em São Paulo, a Cambê. Meu marido na época ele trabalhava muito próximo, trabalhava com o Corinthians, chegou a ser diretor do clube e tudo o mais e, eu consegui através de... camisetas autografadas do Corinthians, na época tinha Sócrates no time, as camisetas era uma coisa, eu consegui entrar na vidraria e penetrar nesse mundo masculino e foi aí que eu consegui uma...um ensino direto, direto dentro da vidraria com os vidreiros e de amizade e de troca e de... aprendizado, de conhecimento muito importante.

08:14 Eu adoro chão de fábrica. Eu começo o meu trabalho ali. Como é a produção, quais as possibilidades que máquinas e principalmente pessoas podem me dar e podemos portanto trabalhar e compartilhar isso e trabalhar juntos.

08:51 Tive várias experiências no teatro, me chamaram pra fazer figurinos. Trabalhei algumas vezes com o José Possi Neto.

09:04 José Possi neto – diretor de teatro: e eu à convido então pra fazer um figurino que era uma proposta muito difícil, que era uma versão da Joana D'Arc do Bernard Shaw e eu encasquei que eu não queria fazer aquela coisa pesada, preta da Santa Inquisição, queria transformar num ritual maior ainda e ela criou um figurino muito bonito, que foi inclusive premiado e era todo inspirado em...em...no Japão. Foi um espetáculo muito bonito visualmente e muito se deve ao trabalho dela.

09:38 Depois disso ela fez ainda pra mim um figurino pra a Salomé...do Oscar Wilde que eu montei com a Cristiane Torloni e ela fez um figurino desde a construção dos sapatos, dos adereços que entravam nos cabelos e a construção dos bordados. Foi um trabalho minucioso, um trabalho de artista realmente.

10:11 Jackie: as instalações de gelo, ou seja, começando a explorar a baixíssima temperatura, ela...eu fiz primeiro uma instalação chamada Alvo no MAC, no Museu de Arte Contemporânea em São Paulo. Era aquela sala do MAC de paredes curvas e eu simplesmente peguei o cano de refrigeração, com o maçarico eu deformei pra ele entrasse na conformação dessas paredes curvas e ele ficava absolutamente branco como a neve.

10:47 Um ano ou dois anos depois eu fiz outra instalação chamada Roda de Gelo, que era uma câmara de pneu de caminhão. Eu pego essa câmara, inflo ela de água e coloco ela pra congelar no frigoríficos. A roda de gelo pelo próprio formato ela derrete e pinga por um só ponto lembra muito uma ampulheta que marca o seu tempo de finitude, o seu tempo de...de desaparecimento.;

11:39 Em 1988... eu perdi meu marido repentinamente, muito jovem, ele tinha apenas 39 anos. Dois filhotes, meu menino de 12 e minha filha de 10 anos na época e foi o momento assim, ao mesmo tempo que houve essa ruptura imediatamente houve a necessidade de uma escolha, de...de...de olhar realmente já que estava sozinha...de dizer: e agora, para onde você vai, a escolha é sua unicamente. E foi aí que eu...eu fui...fui pelo design, ou seja... a arte aplicada ao utilitário.

12:32 Aí eu começo a fazer centros de mesa, pratos muito grandes, copos e taças. Há cada cinco, seis meses eu fazia uma coleção, eu fazia novas e novas e novas coisas, quase compulsivamente.

13:07 Felipe Crescenti - arquiteto: a Jackie é extremamente feminina, ao mesmo tempo é uma mulher muito forte, muito...é uma lavradora assim sabe, ela é uma trabalhadeira, é uma mulher do...se você for fazer como designer, ela é do forno, do vidro. Porém, a Jacqueline tem uma feminilidade, uma sensualidade que eu acho que ela leva, sempre levou pra aquilo que ela fez. Ela tem uma linha que é dela e que... trás...traduz um feminino com muita energia, com uma energia vigorosa.

13:43 Jackie: no design eu também acabo sendo...tentando ir pra o muito simples. Pra esse vaso ficar em pé teoricamente, ele precisaria de três pontos de apoio e não dois, e eu acabei fazendo ele ficar em dois pontos de apoio mas há uma distância entre essas duas, essas duas hastes que fazem com que ele se equilibre, mas eu estou sempre procurando mesmo no mobiliário essa...essa sutileza de...de apoio e menos não dá.

14:26 Eu comecei a trabalhar com vidro plano nos...nos móveis, adaptando-os ao mobiliário. Qual era a minha intenção primeira, era vidro sobre vidro, que nada interferisse, que não houvessem parafusos, que não houvesse nenhum outro material de interferência. A responsabilidade civil é grande, é muito sério você fazer uma mesa de sala de jantar de vidro. Tambo de vidro, pés de vidro e eu em busca de um móvel com a presença e ausência, que só o vidro poderia me dar. Com isso fiz uma primeira linha em 1998, se eu não me engano, a linha Pi.

15:30 Estamos fazendo a colagem da mesa de centro Pi. Ela é muito simples porque ela tem apenas três vidros. Eu sempre brinco que menos ela não ficaria em pé.

16:04 Eu recebi repentinamente um convite pra fazer uma linha de móveis de madeira pra Móveis Teperman. Na época a diretora de arte era a Adélia Beru e fiz a linha Sutra. O que eu quis foi resgatar a memória da madeira entalhada, do formão, da goiva, da...do entalhe.

16:38 Essa é a Chez Long Copacabana, quase uma homenagem a minha trajetória, a minha história de...de Rio de Janeiro e o foco na ergonomia, o foco na comodidade, na função além da forma. Uma cadeira tem que servir pra sentar confortavelmente, sem dúvida nenhuma.

17:01 Eu acho que qualquer objeto de design, o grande diferencial do design é que ele tem que...ele tem que servir, ele tem que prestar ao homem um serviço.

17:17 Carlos Fortes - arquiteto: essa linha de luminárias que se chama Capta, nasceu a partir de um desejo da Jack de desenvolver uma...uma peça a partir de espelhos de segurança, que são aqueles espelhos redondos convexos que são usados em entradas de garagem, áreas de circulação de veículos. E essa luminária ela fazia essa ideia da...de você deslocar de um uso cotidiano, do uso primeiro da peça que era um espelho de segurança e trazer aquilo pra o universo da iluminação e do design.

17:46 Jackie: o processo começa na própria fábrica. Eu tento entender a produção, como que funciona e o que eu posso extrair dali. No caso do metal na fábrica havia no canto uma verdadeira montanha de...de... de peças, pedaços rejeitados. E comecei a pensar em trabalhar com isso e que usasse essa trama com apenas formas absolutamente geométricas e clássicas.

18:25 Um produto novo ele precisa me surpreender e porque senão eu não sossego, eu não acalmo, eu não...eu acho que eu não estou desenvolvendo. Quer dizer, ainda por cima tem esse meu lado bastante exigente comigo mesma.

18:42 Eu fico compulsiva quando eu procuro uma forma e aí desenho a exaustão essa forma e no caso da Besame Mucho foi isso, desenhei, desenhei, desenhei, desenhei...e eu faço essa coisa um pouco compulsiva, ele pode ser assim não, ele pode ser assim não, ele pode se apoiar assim não, de outro jeito não, assim, não...e vou...é quase um pensamento que...que... em cadeia pra achar a forma ideal. Mas mesmo assim a forma ideal se dá quando eu concretizo ela, que eu faço com o lençol de chumbo.

19:26 Isso é um exemplo de lençol de chumbo, então qualquer gesto no meu entender é muito belo, porque ele se movimenta, é quase como um corpo humano, você sente todas as formas, a reentrância e esse movimento é muito gostoso de exercer nele.

19:49 A própria maleabilidade do chumbo me inspira, então na medida em que eu vou mexendo com ele eu posso criar um terceiro apoio de piso, não apenas dois e sentir olhando a forma o que que isso...o que que isso... agrega de valor. E eu consigo perceber exatamente os apoios e o equilíbrio e esse limite do desequilíbrio está sempre...está sempre no meu olhar. De novo a matéria prima pra mim é inspiradora, é a minha relação com ela que me faz fazer o trabalho e o percurso. É o diálogo, é a conversa.

20:47 O Corian ele trabalha na alta temperatura, então a Besame Mucho por exemplo inicialmente ela acontece em metal e eu a reli e ...a editei em Corian.

21:04 E no caso da Besame Mucho 40 minutos de forno você já tem a placa saindo do forno amolecida, passível de colocá-la dentro de uma forma e conformá-la.

21:24 Uma das propriedades do Corian é essa assepsia, essa fácil limpeza, essa...essa...essa praticidade e aí eu fiz uma linha de objetos utilitários, centros de mesa, vasos com...procurando uma linguagem que não é própria deste material. Este material ele...ele é usado de uma forma muito...muito ortogonal eu diria e eu procurei transgredir um pouco essa ordem das coisas.

22:05 O que eu acho incrível é que não tem emenda, então ela é absolutamente, o acabamento é absolutamente perfeito. O Corian permite que você o emende e não deixe nenhum vestígio.

22:22 Adélia: igual a um costureiro que fica muito orgulhoso do seu...da sua roupa por dentro, eu acho que pra um designer também não tem frente e verso...

Jackie: não.

Adélia: ...tudo é frente.

22:35 Jackie: tudo é frente. Então por exemplo, esse vaso que é um Semente olha...olha isso daqui. É... fica uma perfeição de acabamento.

23:02 Quando você caminha na cidade de São Paulo e se depara com um retrovisor vandalizado, é...ainda por cima é espelho, ainda por cima é vidro, o que me chama imediatamente a atenção, é um absurdo eu sou atraída. Essas marcas são como cicatrizes e a oxidação provocada mostra o tempo e isso me interessa sempre muito, a finitude das coisas.

23:37 A instalação ela chama Os Objetos no Espelho Estão Mais Próximos do Que Aparentam. Ressignificar esses objetos colocando eles num outro contexto e que as pessoas, o espectador olhe pra isso e se veja dentro deles, em cada espelho desse fragmentado eu acho que...é essa inquietude que eu acho que a arte tem.

24:07 Adélia: Jacqueline começa como artista, aí migra pra o design ao fazer objetos funcionais, objetos destinados ao uso das pessoas. Só que elas faz esses objetos com uma pulsão de arte, uma pulsão porque ela pensa muito na forma, na plasticidade desse objeto.

24:34 Jackie: eu presto muito atenção quando uma peça sobrevive, quando ela tem vida longa.

24:42 Ela parece querer me dizer que ela ...ela vai permanecer.

24:50 Isso pra um trabalho é muito...é muito gratificante.(pausa) **(final do programa).**